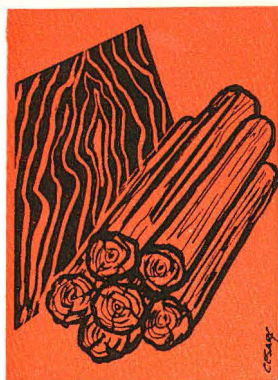


CLEVELÂNDIA

PARANÁ



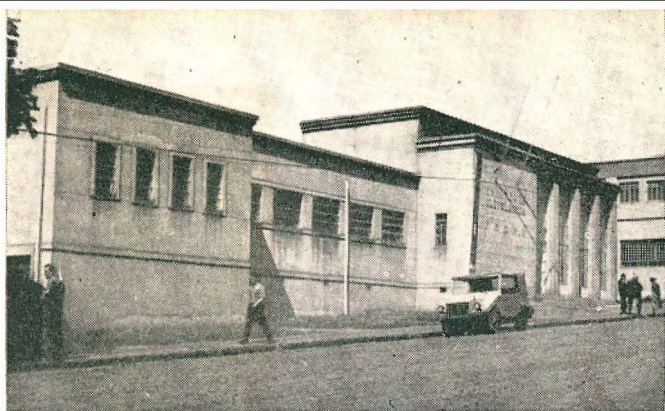
Desde o século XVII sabia-se da existência de extensos campos ao sul do Iguaçu, separados de Guaruapuava por um sertão de poucas léguas de largura à margem daquele rio. As primeiras penetrações nos Campos de Biturunas, hoje Campos de Palmas, ocorreram quando as bandeiras paulistas tentavam atingir as regiões do Goyo-Eu (rio Uruguai) e iam ao ataque das Missões do Uruguai.

Em 1759, ao proceder-se à demarcação da fronteira, eram evidentes os sinais do domínio português na região de Palmas.

Várias expedições foram organizadas com o objetivo de explorar o território e descobrir um caminho que ligasse os Campos de Guaruapuava com o norte do Rio Grande do Sul.

Em 1839, as bandeiras de Joaquim Teixeira dos Santos e Pedro de Siqueira Côrtes, oriundas de Guaruapuava, penetraram no sertão e alcançaram os Campos de Palmas, dando início à fundação de fazendas. A disputa pela primazia do local conquistado trouxe a desarmonia entre os dois grupos, havendo, então, a necessidade de um árbitro para demarcar as terras de cada um. A 28 de maio de 1840, chegaram ao lugar da contenda dois árbitros, Dr. João da Silva Carrão e José Joaquim Pinto Bandeira, vindos de Curitiba. As terras em litígio foram divididas pelo ribeiro Caldeiras: as de Pedro de Siqueira Côrtes para o oeste (Alagoas ou Lagoa) e as de Joaquim Ferreira dos Santos para o leste (Arrançamento Velho).





Forum

Dois fatores dificultavam grandemente os esforços dos primitivos ocupantes do lugar. De um lado, a pretensão argentina de estender os limites de seu domínio territorial; de outro, a hostilidade permanente dos indígenas. Em 1895, foi resolvida a Questão das Missões, graças à arbitragem do então Presidente da República dos Estados Unidos da América do Norte, Grever Cleveland, que reconheceu como território brasileiro a vasta região dos Campos de Palmas.

O povoamento dos Campos de Palmas de Baixo, onde hoje se localiza o Município de Clevelândia, data da época da Guerra do Paraguai, quando foi destacada uma fôrça da Guarda Nacional para guarnecer a fronteira. Com o prolongamento da guerra, os alojamentos provisórios dos praças transformaram-se em habitações permanentes, as quais foram aumentando e dentro de alguns anos constituíram o arraial.

☆

A freguesia foi criada com a denominação de Bela Vista de Palmas, pela Lei provincial n.º 789, de 16 de outubro de 1884. A 28 de junho de 1892 (Lei n.º 28), teve predicamento de vila, recebendo a denominação de Clevelândia, pela Lei n.º 862, de 29 de março de 1909, em homenagem ao Presidente Cleveland, árbitro solucionador da questão Brasil-Argentina. Com a criação do território Federal do Iguazu pelo Decreto-lei n.º 5 812, de 13 de setembro de 1943, o Município de Clevelândia passou a integrá-lo. Extinto o território, o Município voltou a pertencer ao Estado do Paraná (Decreto-lei n.º 533, de 21 de novembro de 1946), sendo reintegrado no dia 30 do mesmo mês e ano.

Em 25 de julho de 1960, perdeu os distritos de Vitorino e Mariópolis, desmembrados para formar novos municípios. Compõe-se atualmente dos distritos de Clevelândia (sede), Coronel Firmino Martins e São Francisco de Sales. É sede de comarca, criada pelo Decreto n.º 789, de 16 de outubro de 1884.

☆

Situado na zona fisiográfica do Oeste, Clevelândia limita-se com os municípios de Palmas, Mangueirinha, Mariópolis e ainda com o Estado de Santa Catarina. A cidade, aos 950 metros de altitude, tem as seguintes coordenadas geográficas: 26°24'15" de latitude sul e 52°21'23" de longitude W.Gr. Principais acidentes geográficos: rios Chopim, Capivara e serra da Fatura. Clima saudável e sêco, com freqüentes geadas e, por vêzes, nevasdas. A temperatura média varia entre a mínima de 5° e a máxima de 22°C. A área municipal é calculada em 638 km².

☆

Segundo dados preliminares do Censo Demográfico de 1960, a população era de 23 634 habitantes, correspondendo 74,1% à zona rural. A cidade cresceu de 32% no intervalo dos dois últimos censos, passando a 7 487 habitantes. Havia 4 090 domicílios, dos quais 2 124 no distrito-sede. A densidade demográfica era de 14 habitantes por quilômetro quadrado.

Em virtude dos desmembramentos ocorridos no território municipal em 1960, posteriormente à realização do Censo, no mesmo ano, alterou-se a situação demográfica do Município. Assim, em junho de 1964, a população municipal foi estimada em 17 200 pessoas, sendo de 6 130 a da cidade. A densidade demográfica passou, porém, a 27.

☆

O Censo Agrícola de 1960 registrou 1 985 estabelecimentos, numa área de 114 843 ha, sendo 19 623 utilizados com lavouras. Dêsses estabelecimentos, 562 tinham menos de 10 ha, cada um; 1 223, de 10 a menos de 100; 188, de 100 a menos de 1 000; 11, de 1 000 a menos de 10 000; e 1, sem declaração de área. Havia 8 684 pessoas ocupadas e eram utilizados 4 tratores e 1 070 arados. Criavam-se bovinos em 1 316 estabelecimentos: 1 302 com menos de 100 cabeças, cada um; 13, de 100 a 500; e 1, com 580 cabeças.

☆

Em 1964, foram cultivados 162,7 hectares atingindo o valor da produção 111,7 milhões. Praticou-se a policultura, sobressaindo o feijão, com 26% do valor e 288 t; a mandioca e o milho, ambos com 17% e 3 810 e 1 256 t, respectivamente; a batata-inglês, com 14% e 234 t; o trigo, com 10% e 110 t e o arroz, com 5% e 54 t. Os 11% restantes do valor foram cobertos por 10 outros produtos.

☆

Os rebanhos existentes em 1963, totalizavam 69 300 cabeças, avaliadas em 1,2 bilhão de cruzeiros. O contingente bovino com 20 000 cabeças, representava 49% desse valor; o suíno, 30 000 cabeças e 25% e o eqüino,



Estação Rodoviária e Hotel Luso-Brasileiro

12 200 cabeças e 19%. Contavam-se, ainda, 2 200 ovinos, 1 800 asininos, 1 600 muares e 1 500 caprinos. O gado destina-se principalmente ao corte e as raças preferidas são caracu e charclês.



A produção de leite foi de 3 milhões de litros, no valor de 150 milhões de cruzeiros. O plantel avícola contava 16 100 cabeças, valendo 7,2 milhões. A quantidade de ovos de galinha ascendeu a 75 mil dúzias, no valor de 9,0 milhões. Foram produzidas, também, 1,4 t de mel e cêra de abelha (2,1 milhões de cruzeiros) e 6 t de lã em bruto (9 milhões). Há 1 agrônomo.



O Censo Industrial de 1960 registrou 50 estabelecimentos que ocupavam 378 operários, em média mensal. O valor total da produção alcançou 154,8 milhões de cruzeiros e o da transformação industrial, 91,1 milhões. O principal gênero foi o de madeira, com 33 estabelecimentos, 292 operários, em média, e 83,3% do valor total. Bem distanciados, 7 estabelecimentos de produtos alimentares (11,6% do valor), 5 de mobiliário, 1 de minerais não metálicos, 1 de material de transporte, 1 de couros, peles e produtos similares, 1 de vestuário, calçado e artefatos de tecidos, e 1 de editorial e gráfica.



Até agosto de 1965, havia 38 estabelecimentos industriais que empregavam 547 operários, em média mensal, e produziram 1,0 milhão de cruzeiros, em 1964. Predominavam os de madeira, em número de 30, com 528 operários, em média mensal, e contribuíram com 96,7% para o valor total da produção. Havia, ainda, 2 estabelecimentos de minerais não metálicos, 1 de produtos de perfumaria, sabões e velas, 2 de produtos alimentares e 2 de bebidas.



Em 1963, foram abatidos 955 bovinos, 1 311 suínos, 6 ovinos e 9 caprinos, resultando 297,0 t de produtos, no valor total de 80,7 milhões de cruzeiros. As maiores parcelas couberam à carne verde de bovino, com 178,5 t 72,6% do valor total, ao toucinho fresco, com 51,8 t e 11,5% do valor, e a carne verde de suíno, com 45,5 t e 14,4% do valor.

☆



A praça de Clevelândia dispõe de 35 estabelecimentos comerciais varejistas e 4 atacadistas, 4 mistos além de agências dos Bancos do Estado do Paraná e do Indústria e Comércio de Santa Catarina. O movimento bancário, em 31 de dezembro de 1964, registrou os seguintes saldos (milhões de cruzeiros): caixa, em moeda corrente, 72,4; empréstimos hipotecários, 0,8; títulos descontados, 198,7; depósitos à vista e a curto prazo, 196,0; depósitos a prazo, 9,5. O Município exporta madeiras

e produtos agrícolas, principalmente para as praças de Curitiba, São Paulo e Rio de Janeiro. Há, ainda, 21 estabelecimentos de prestação de serviços, entre os quais estão 2 hotéis, 1 pensão, 5 restaurantes e 9 bares.

☆

Clevelândia é servido por 204 quilômetros de estradas municipais, ligando-se pela rodovia estadual PR-5 à capital e ao sudoeste do Estado.

Liga-se por rodovia às cidades de Mariópolis, em 30 minutos, Mangueirinha, em 2 horas, Palmas, em 1 hora, e Abelardo Luz-SC, em 40 minutos. Até Curitiba gasta-se, em média, 11 horas. Para Brasília-DF, o percurso é feito em 3 dias e meio, via Curitiba, São Paulo, Matão e Uberaba.

Em 1964, estavam registrados na Prefeitura 132 automóveis e jipes, 113 caminhões e 10 outros veículos.

☆

A cidade possui 788 prédios residenciais, havendo 986 ligações elétricas domiciliares. O fornecimento de

energia, a cargo da Prefeitura, é feito pela usina hidrelétrica (500 HP e 220 volts), localizada no rio Chopim. Há 20 ruas, 40 travessas e becos e 2 praças.



No setor médico-sanitário, registram-se 1 hospital geral, com 25 leitos, mantido por entidade particular e 1 pôsto de saúde estadual, 3 farmácias, 1 médico, 4 enfermeiros e 3 dentistas para atender à população.



O ensino primário geral, em 1965, contava com 45 unidades, 114 professôres e 1 750 alunos; 3 estabelecimentos estaduais ministravam ensino médio: Colégio Comercial Firmino Martins Neto, Escola Normal Madre Maria dos Anjos e Ginásio Agrícola Assis Brasil. Nesses estabelecimentos lecionavam 30 professôres, achando-se matriculados 186 alunos.



A municipalidade mantém uma biblioteca. Há um cinema, com capacidade para 464 espectadores, 1 livraria, e 1 tipografia. Os festejos populares são geralmente de natureza religiosa, destacando-se os da padroeira da cidade, Nossa Senhora da Luz, a 8 de setembro.



Há uma agência do DCT, outra de Estatística, do Conselho Nacional de Estatística (IBGE), e coletorias federal e estadual.

A Prefeitura arrecadou, em 1964, 41,7 milhões de cruzeiros e gastou 41,9 milhões. As receitas federal e estadual, no mesmo ano, alcançaram 268,5 e 149,4 milhões de cruzeiros, respectivamente. O orçamento municipal para 1965 previa 55 milhões de receita e fixava igual despesa.



O Legislativo local é composto de 9 vereadores. Estavam inscritos, para as eleições de 7 de outubro de 1962, 3 062 eleitores.

IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Presidente: Gen. Aguinaldo José Senna Campos

Secretário-Geral: Sebastião Aguiar Ayres
